



300 ANOS DA INSTITUIÇÃO DO PATRIARCADO DE LISBOA

COLÓQUIO

«Novas grandezas que já pareciam
impossíveis à imaginação»

a música e as artes visuais na
PATRIARCAL DE LISBOA
(1716-1834)

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA

25 e 26 de Novembro de 2016



9h30 Acolhimento
10h00 Sessão de Abertura
José Alberto Ribeiro | PNA
Cristina Fernandes | INET-md, FCSH-NOVA
Sandra Costa Saldanha | SNBCL

25 NOVEMBRO
(Sexta)

26 NOVEMBRO
(Sábado)

I PAINEL

MODERAÇÃO: CRISTINA FERNANDES

10h15

ANTÓNIO FILIPE PIMENTEL | MNAA
**O Patriarcado de Lisboa:
Uma questão de escala**

11h00 ANTÓNIO CAMÕES GOUVEIA | CHAM, FCSH-NOVA-UIAç
Compor uma Patriarcal para o *Fidelíssimo*

11h30 Intervalo

12h00 NUÑO SALDANHA | IADE-U
A Patriarcal do Paço (1712-1750): Pintura e
Iconografia

12h30 JOÃO PEDRO D'ALVARENGA | CESEM, FCSH-NOVA

II PAINEL

MODERAÇÃO: SANDRA COSTA SALDANHA

15h30

D. MANUEL CLEMENTE | Cardeal-Patriarca de Lisboa
**Nos 300 anos do
Patriarcado de Lisboa**

16h00 CRISTINA FERNANDES | INET-md, FCSH-NOVA
Encenar a performance ritual e musical: os
Mestres de Cerimónias e o Inspector dos
Músicos da Patriarcal de Lisboa

16h30 RODRIGO TEODORO DE PAULA | CESEM, FCSH-NOVA
'Allissonância restaurada': As funções
eclesiais e urbanas das torres sineiras
da Patriarcal no Paço da Ribeira e no sítio
da Colóvia (1716-1769)

III PAINEL

MODERAÇÃO: MARIA JOÃO ALBUQUERQUE

10h00

RUI VIEIRA NERY | INET-md, FCSH-NOVA; FCG
**O Teatro Eclesiástico como Estratégia de Poder
do Absolutismo Português: o olhar exterior**

10h45 RICARDO BERNARDES | CESEM, FCSH-NOVA
José Joaquim dos Santos (1747 - 1801) e a
Música Polcoral na Patriarcal de Lisboa
na segunda metade do Século XVIII

11h15 JOÃO VAZ | CESEM, FCSH-NOVA; ESML-IPL
«A cómodo do cantor»: o órgão enquanto
instrumento acompanhador no repertório
vocal do final do Antigo Regime

Uma breve panorâmica da música sacra em Portugal nas décadas de 1720 e 1730

João Pedro d'Alvarenga
(CESEM, FCSH-NOVA)

Resumo

A obtenção da bula áurea que em 7 de Novembro de 1716 criou a Patriarcal de Lisboa foi o primeiro marco significativo de um longo, complexo e ambicioso programa político e cultural arquitetado por D. João V com o objectivo de devolver o Reino à cena internacional, levá-lo à modernidade e, ao mesmo tempo, legitimar o poder absoluto da Coroa portuguesa. A aquiescência e o favor diplomático de Roma conduziram em Lisboa a um processo de romanização, ou seja, a um processo de assimilação e adaptação de modelos romanos. Um tal processo não consistiu, porém, na simples transplantação de produtos e práticas culturais do centro para a periferia. Foi antes um processo dinâmico de negociação visivelmente enraizado em formas emergentes de consciência histórica e na emulação cultural. No campo da música ocorreram, em consequência, mudanças significativas, particularmente ao nível da constituição dos repertórios, dos modelos compositivos e das práticas de execução. Examina-se aqui sumariamente o contexto deste processo e, recorrendo a obras exemplares de João Rodrigues Esteves e Francisco António de Almeida, procura-se também compreender como é que os compositores que trabalharam para a Patriarcal nas décadas de 1720 e 1730 entenderam os repertórios e os estilos antigos, como é que os processaram por forma a vertê-los em composições novas e como é que os distinguiram do seu próprio estilo moderno italianizado.